

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FACE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS – CCA

NATÁLIA DE MENEZES BARBOSA

**AS PESQUISAS DIVULGADAS PELOS PERIÓDICOS EUROPEUS DE
CONTABILIDADE CIRCULAM ANTES DE SUA PUBLICAÇÃO?**

Brasília, DF
2013

NATÁLIA DE MENEZES BARBOSA

**AS PESQUISAS DIVULGADAS PELOS PERIÓDICOS EUROPEUS DE
CONTABILIDADE CIRCULAM ANTES DE SUA PUBLICAÇÃO?**

Trabalho de conclusão de curso (Monografia) apresentado ao departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^ª Dr^ª Beatriz Fátima Morgan

Brasília, DF
2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central)

BARBOSA, Natália de Menezes

As pesquisas divulgadas pelos periódicos europeus de contabilidade circulam antes de sua publicação? / Natália de Menezes Barbosa – Brasília, 2013

32 p.

Orientador(a): Profª Drª Beatriz Fátima Morgan

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) –
Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2013.

Bibliografia.

1. Artigo científico 2. Comunicar 3. Circulação de artigos
Título. II – Morgan, Beatriz Fátima.

NATÁLIA DE MENEZES BARBOSA

**AS PESQUISAS DIVULGADAS PELOS PERIÓDICOS EUROPEUS DE
CONTABILIDADE CIRCULAM ANTES DE SUA PUBLICAÇÃO?**

Trabalho de conclusão de curso (Monografia) apresentado ao departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Beatriz Fátima Morgan
Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Ducineli Régis Botelho
Universidade de Brasília

“A comunidade dos pesquisadores é uma espécie de órgão do corpo da humanidade: alimentado por seu sangue, esse órgão secreta uma substância essencial à vida que deve ser fornecida a todas as partes do corpo, na falta da qual ele perecerá. Isso não quer dizer que cada ser humano deva ser atulhado de saberes eruditos e detalhados, como ocorre frequentemente em nossas escolas nas quais [o ensino das ciências] vai até o desgosto. Não se trata também de o grande público decidir sobre questões estritamente científicas. Mas é necessário que cada homem que pensa tenha a possibilidade de participar com toda lucidez dos grandes problemas científicos de sua época e isso, mesmo se sua posição social não lhe permite consagrar uma parte importante de seu tempo e de sua energia à reflexão científica. É somente quando cumpre essa importante missão que a ciência adquire, do ponto de vista social, o direito de existir”

Albert Einstein, Berliner Tageblatt, 20 de Abril de 1924

RESUMO

O artigo científico é um meio de registrar os resultados e os achados de uma pesquisa. Para comunicar à sociedade as novas descobertas, ele pode ser levado para discussão em eventos científicos ou ainda, em alguns casos, ser publicado por periódicos nacionais ou internacionais. Estudos anteriores têm constatado que a área de contabilidade brasileira necessita de maior inserção internacional de seus artigos científicos. Essa pesquisa, portanto, tem por objetivo principal verificar possíveis influenciadores na aceitação do artigo pelo periódico, analisando principalmente a circulação de artigos em eventos científicos (*workshops*, seminários e congressos) e a contribuição recebida de indivíduos antes de ser submetido à revista. Utilizou-se do método da estatística descritiva para sumarizar, através de gráficos e diagramas, todos os dados coletados. Como resultado, constatou-se que um total aproximado de 80% dos artigos publicados pelo *Accounting, Organizations and Society* participaram de eventos científicos ou receberam contribuições de indivíduos antes de sua submissão ao periódico, o que se supõe ser de fundamental importância para pesquisadores que pretendem tornar seu trabalho uma publicação definitiva.

Palavras-chave: Artigo Científico. Comunicar. Circulação de artigos. Periódicos. Publicação Definitiva.

SUMÁRIO

1 Introdução	7
1.1 Tema da pesquisa	7
1.2 Questão da Pesquisa.....	9
1.3 Objetivos.....	9
1.3.1 Objetivo geral	9
1.3.2 Objetivos específicos.....	9
1.4 Estrutura do trabalho	9
2 Revisão da Literatura	10
2.1 Por que pesquisar?.....	10
2.2 Quem constrói o artigo científico?	10
2.3 Por que comunicar as novas descobertas?.....	11
2.4 Dificuldades na divulgação em periódicos.....	13
2.5 Submissão do artigo ao periódico.....	14
2.6 Estudos anteriores.....	15
3 Método	16
4 Análise dos Resultados e Discussão	19
4.1 Análise dos Agradecimentos	19
4.2 Análise por quantidade de autores.....	22
4.3 Análise por método de coleta de dados adotado	24
4.4 Discussão.....	26
5 Considerações Finais	28
5.1 Conclusão	28
5.2 Limitações.....	29
5.3 Sugestão de Pesquisa.....	29
Referências	30

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema da pesquisa

A comunicação do resultado das pesquisas científicas por meio de periódicos tem sido tema de discussão na área contábil (BROWN, 2005; CRUZ et al, 2011). Em 2012, o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade teve como tema “incentivando a conversão dos trabalhos em publicações definitivas”. Neste evento as principais questões em pauta foram os motivos que levam as pesquisas e teses a ficarem tão restritas ao âmbito acadêmico e os principais empecilhos que impedem os trabalhos de serem aceitos em periódicos.

A publicação de artigos em periódicos científicos perpassa a discussão da internacionalização da pesquisa contábil. Apesar de não ser claro o significado da palavra internacionalização, algumas situações podem emergir a partir deste conceito: 1) trazer a leitura estrangeira na construção do conhecimento empreendido pelas pesquisas nacionais; 2) atrair pesquisas estrangeiras para publicação em periódico nacional; 3) levar as pesquisas nacionais para publicação estrangeira etc.

Em relação ao primeiro ponto, pesquisas na área contábil têm apontado para a inserção de artigos estrangeiros no referencial teórico nacional, em dissertações de mestrado (SANTOS, LIMA, MARTINS, 2009) e em teses de doutorado (MAGALHÃES, 2006). A partir disto, supõe-se certo alinhamento da pesquisa nacional com a leitura internacional.

Já a respeito do segundo ponto, alguns periódicos nacionais da área contábil, como a Revista de Contabilidade & Finanças, tem publicado artigos estrangeiros. A baixa taxa de publicação dos artigos internacionais em periódicos nacionais pode ser explicada devido ao fato de os periódicos nacionais “não possuírem indexação em base de dados, como os internacionais” (VALMORBIDA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2013, p. 122), o que garantiria maior visibilidade ao periódico.

Por fim, em relação ao terceiro ponto, alguns avanços tem-se observado, porém não em periódicos de contabilidade classificados como sendo de ponta¹ (BONNER, et al., 2006; CHAN et al., 2009 e SCHIELDS, 1997). De acordo com o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, houve um avanço no impacto relativo das publicações brasileiras no período de 2003 a 2007 comparado com o período de 1998 a 2002, porém observa-se que a área de Administração e Economia, na qual a Contabilidade foi inserida, encontra-se em último lugar

¹ Por meio do Lattes de pesquisadores da área contábil, alguns exemplos de publicações estão nos periódicos: *European Accounting Review*, *Journal of Accounting & Organizational Change* e *European Business Review*.

nesta classificação (CAPES, 2010). O impacto das publicações brasileiras poderia ser melhorado com publicações em periódicos internacionais indexados.

Os periódicos internacionais que se encontram no topo do ranking internacional são escritos em língua inglesa. Além das dificuldades inerentes ao processo de escrever um texto em uma língua não nativa (HANAUER; ENGLANDER, 2011), os pesquisadores brasileiros precisam ainda enfrentar e superar outros pontos relativos aos caminhos que conduzem à publicação em periódicos estrangeiros, considerados de alta qualidade. A publicação de pesquisas brasileiras em congressos internacionais (geralmente realizados em língua inglesa) é mais comum do que a publicação em periódicos internacionais, cuja baixa taxa não poderia ser justificada, portanto, apenas pelas dificuldades lingüísticas (MURCIA; BORBA, 2008). Moizer (2009, p. 295) justifica isso defendendo que, embora “exista um processo de aceitação [em congressos], o obstáculo é muito menor, quando comparado às exigências dos periódicos”. Moizer (2009) defende ainda que os artigos muitas vezes não seguem os requisitos exigidos pelo periódico, o que explica o fato, por exemplo, de uma tese de doutorado, cuja expectativa de aceitação é superior a outros estudos, ser recusada.

Outro ponto refere-se à construção coletiva dos artigos por uma comunidade específica. Isto quer dizer que a pesquisa científica como construção do conhecimento não é um trabalho somente de seus autores, mas também da comunidade na qual ele pretende se tornar uma publicação definitiva. Tendo em vista que esta comunidade é constituída por pesquisadores de diferentes instituições, de diferentes países, uma forma de ocorrer o encontro dos autores com a comunidade durante o processo é por meio dos eventos científicos, ou seja, seminários, congressos, *workshops* etc. A participação nesses eventos é defendida por diversos pesquisadores da área, que evidenciam sua importância, e também por outros envolvidos no processo de publicação, conforme apontaram Zimmerman (1989) e Green, O’Hara e Schwert (2002) apud Brown (2005, p. 55) “editores defendem que os autores devem circular e apresentar seus artigos antes de submetê-los aos periódicos”.

O interesse no estudo desse tema foi instigado principalmente pelo artigo de Brown (2005), que defendeu a importância da divulgação de pesquisas. Assim como o presente estudo, Brown analisou a relação entre os artigos e suas respectivas participações em eventos, para periódicos norte-americanos. Nessa pesquisa, optou-se por um periódico europeu.

1.2 Questão da Pesquisa

Tendo em vista o que foi apresentado até aqui, a presente pesquisa tem por finalidade responder à seguinte questão: As pesquisas divulgadas nos periódicos europeus de Contabilidade circulam antes de sua publicação definitiva?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo principal desse estudo é analisar a circulação dos artigos em eventos científicos e a contribuição recebida de indivíduos antes de sua publicação em periódico.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a ocorrência e distribuição dos agradecimentos dos artigos publicados no *Accounting, Organizations and Society*;
- Verificar se a quantidade de autores influencia na circulação dos artigos; e
- Verificar se existe diferença na circulação dos artigos em relação ao método de coleta de dados adotado.

1.4 Estrutura do trabalho

A discussão empreendida neste artigo pretende ser uma de várias que explorem e contribuam por inserir a pesquisa contábil brasileira no âmbito internacional. Além desta introdução, o trabalho foi distribuído em mais quatro seções.

A revisão da literatura irá apresentar o arcabouço teórico utilizado como base para elaboração do tema e problema de pesquisa. Em seguida, o método traz o tipo de pesquisa realizada, modo como ocorreu a coleta de dados, limitações etc. A análise dos resultados e discussão, que foi dividida em quatro subseções, evidencia os dados coletados e retoma o problema de pesquisa, buscando as respostas para as perguntas levantadas pelo estudo, além de fomentar uma discussão acerca dos resultados. Por fim, as considerações finais relatam um breve resumo sobre os achados da pesquisa e sugestões para pesquisas posteriores.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Por que pesquisar?

Uma das características mais interessantes do homem e que o distingue dos demais animais é a busca pelo conhecimento. Ao longo de todos esses anos o homem foi responsável por inúmeras revoluções no campo da ciência, desde a descoberta do fogo até a invenção de microcomputadores capazes de fazer coisas inimagináveis. Essa necessidade de encontrar a razão dos fatos pode ser suprimida através de observações, explorações, experimentações etc., a partir dos quais se inicia o processo de pesquisa científica para encontrar as verdades da natureza.

Mas afinal, o que é pesquisa? Segundo Clark e Castro (2003), é aquilo que se realiza quando se quer comprovar algum pressuposto ou buscar novas descobertas, ou ainda quando para proporcionar uma visão mais ampla dos fatos (ZIMAN, 1979). O processo de pesquisa surge a partir de um ou mais problemas, o que constitui a principal etapa, e geralmente é instigado a partir de uma questão ainda obscura (VAN DE VEN, 2007). As perguntas são o ponto de origem desses estudos, que por sua vez, irão gerar novas perguntas (SOBRINHO, 2007). Dessa forma, o ponto de partida de um cientista são os estudos anteriores (MUELLER, 2000 e CLARK; CASTRO, 2003), o que acaba por gerar uma acumulação do conhecimento, permitindo seu avanço e despertando o interesse para novas descobertas.

Dessa forma, os estudos científicos não têm a função exclusiva de sanar curiosidades da comunidade, pois também servem de alicerce para pesquisas futuras (CLARK; CASTRO, 2003). Eles representam a transposição da informação do campo de estudo para a biblioteca (GOLDEN-BIDDLE; LOCKE, 1997), ou seja, são “o intermediário entre o campo investigado e o conhecimento organizado” (RORTY, 1982 apud GOLDEN-BIDDLE; LOCKE, 1997, p. 11).

2.2 Quem constrói o artigo científico?

O artigo científico é uma construção social, ou seja, as alegações dos autores podem ser refutadas pelos leitores, de modo que esses também desempenham um papel ativo e constitutivo na produção literária (HYLAND, 2001; TARDY; MATSUDA, 2009). Em outras palavras, o conhecimento contido no artigo científico ou é de propriedade comum da sociedade ou não é nada (KUHN, 1970).

A comunidade científica é uma co-autora, na medida em que influencia o processo de execução da pesquisa. Embora o texto escrito não tenha como fase precípua a discussão *face-to-face*, Hyland (2001) e Tardy e Matsuda (2009) acreditam que as pesquisas são escritas diretamente a um público alvo, demonstrando a capacidade do autor em se relacionar com sua platéia. Isso implica levar em consideração o que é aceitável e confiável para este público (GOLDEN-BIDDLE; LOCKE, 1997). O público alvo é uma questão a ser pensada pelo autor antes mesmo de iniciar o processo de pesquisa (ARRINGTON; SCHWEIKER, 1992), assim como o próprio periódico no qual o autor deseja ter seu artigo publicado (GILMORE; CARSON; PERRY, 2006) Em relação à área contábil, segundo Hopwood (2007), os pesquisadores, ao longo de décadas de pesquisa, se dividiram em pelo menos dois grupos. Um deles composto por aqueles que estão interessados nas conseqüências da contabilidade e o outro coloca a própria contabilidade como objeto de estudo. Com isso, os pesquisadores tenderiam a se comunicar com aqueles que adotam o mesmo enfoque de estudo.

Há ainda a comunidade acadêmica, a cujas regras o pesquisador profissional se encontra subordinado (ZIMAN, 1979). Dessa forma, deve-se considerá-la também como parte integrante da construção da pesquisa, já que é ela quem dita as normas. Gilmore, Carson e Perry (2006) e Giles e Council (2004) sustentam que as sugestões feitas pelos membros dessa comunidade são de fundamental importância para a melhoria do artigo. Conforme sugerido pelo título do estudo de Hartley (2003), “*Single Authors Are Not Alone: Colleagues Often Help*”, ou seja, autores individuais não estão sozinhos: colegas sempre os ajudam (tradução nossa), fazendo referência ao fato de que uma obra nunca pertence exclusivamente ao autor, mas a toda a comunidade envolvida na sua construção.

2.3 Por que comunicar as novas descobertas?

A pesquisa por si só não é suficiente para esclarecer questões à sociedade e não é ainda considerada válida, pois deve primeiramente passar por um rígido processo de avaliação (ZIMAN, 1979) e depois ser amplamente divulgada, de modo que toda a sociedade possa ter acesso às novas descobertas. Como nunca será possível reunir todos os conhecimentos acerca de um determinado assunto, é importante que os pesquisadores empenhem-se em garantir o acesso àquela pequena parcela do conhecimento por ele explorada (MUELLER, 2000). Dessa forma, “a comunicação é elemento indispensável para a atividade científica, uma vez que, sem ela, não existiria ciência e não se poderiam somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas” (OLIVEIRA, 2002, p.69). Como defende Ziman (1979, p. 122), “o artigo individual não é a forma final do consenso, mas um dos tijolos que ajudarão a

formar todo o edifício”. Analogicamente pode-se considerar o edifício como sendo a literatura científica, e esta, por sua vez, compreende todas as formas de publicação, sejam em periódicos, livros, trabalhos apresentados em congressos, palestras etc. (MUELLER, 2000).

Para haver produção de conhecimento, é necessária a discussão entre grupos de pesquisa de contabilidade (ARRINGTON; SCHWEIKER, 1992). Ziman (1979) relembra que na época áurea da ciência alemã (fim do século XIX e início do século XX), as descobertas passavam por análises e testes minuciosos e exaustivos antes de serem admitidas no consenso. A literatura científica, que compreende todas as formas de publicação de pesquisas, busca submeter os trabalhos dos pesquisadores ao julgamento de estudiosos, em busca de um consentimento a respeito da confiabilidade do que foi descrito na obra (ZIMAN, 1979). Dessa forma, sem a literatura científica, uma área não poderia existir, pois sem o consenso de outros pesquisadores os conhecimentos adquiridos com a pesquisa não serão validados. Da mesma forma defendem Saito, Hiramoto e Saito (2009, p. 423):

Tornar públicos os resultados de uma pesquisa, seja a partir de encontros e fóruns acadêmicos ou por meio de periódicos científicos possibilita o compartilhamento do conhecimento produzido, o desenvolvimento dos pesquisadores, a melhoria da qualidade dos estudos e o avanço da ciência.

Ziman (1979) descreve “atitude científica” como sendo a capacidade de um cientista de se comunicar com outros, possibilitando o alcance de um consenso final, ao qual todos aspiram. A forma de comunicar as pesquisas conduzidas no meio acadêmico, porém, é algo ainda não resolvido (VAN DE VEN, 2007). Ela pode ser concretizada por canais formais e informais (MUELLER, 2000), e dentre os formais destaca-se o periódico científico (CURTY; BOCCATO, 2005), ao qual se recomenda a submissão do artigo científico.

A divulgação da pesquisa é importante por diversos motivos e para diversas comunidades. Ela influencia toda uma sociedade, de modo que todos os indivíduos desta sociedade, mesmo os que não tenham participado dos estudos, se beneficiam dos novos conhecimentos gerados (CLARK; CASTRO, 2003).

A disseminação do conhecimento, porém, não é a única consequência positiva da divulgação. Pode-se ainda considerar que divulgar uma pesquisa científica tem por objetivo, em relação ao autor “proteger sua propriedade intelectual” (SILVA, MENEZES, PINHEIRO, 2003, p. 194), ou seja, “ressalvar seus direitos” (ZIMAN, 1979, p. 116), garantindo-lhe o reconhecimento pela “originalidade da descoberta” (ZIMAN, 1979, p. 120). Desse modo, se pesquisas futuras vierem constatar os mesmos resultados, o autor que já divulgou seus achados anteriormente tem a garantia da autoria e será reconhecido no campo acadêmico (GILMORE, CARSON, PERRY, 2006), conforme afirma Oliveira (2002, p. 69):

Como os cientistas em todo o mundo via de regra são avaliados pela sua contribuição para a ciência através de sua produção científica, os artigos e os periódicos têm um grande peso nesta avaliação, uma vez que estão entre os principais instrumentos e veículos de divulgação da produção científica.

Divulgar pesquisas em eventos científicos traz contribuições ao trabalho (GILES; COUNCILL, 2004) e essa é a principal finalidade desses eventos (CRUZ et al., 2011). Por esse motivo, essas pesquisas submetidas a congressos ou outros eventos ainda não estão finalizadas, mas sim em processo de construção (CRUZ et al., 2011). Supõe-se que essas contribuições recebidas vão fomentar o progresso do estudo, facilitando sua aceitação pelo periódico. Conforme constatado por Bird e Bird (1999), um trabalho publicado em periódico, via de regra, participou de seminário, *workshop*, reuniões etc.

Vale destacar aqui a famosa frase: *Publish or Perish!* (MURCIA; BORBA, 2008, p. 42), ou seja, “Publique ou Pereça!” (tradução nossa), fazendo referência ao fato de que a não publicação de uma descoberta pode fazê-la sucumbir, ou porque ficará restrita apenas ao cientista ou porque novas descobertas podem derrubá-la futuramente, mesmo antes de ser publicada, tendo em vista a rápida renovação da ciência.

2.4 Dificuldades na divulgação em periódicos

Escrever um texto em outra língua, que não a nossa, já é em si uma dificuldade (HANAUER; ENGLANDER, 2011). Segundo Raffournier e Schatt (2010), esses pesquisadores cuja língua nativa não é o inglês já se encontram em desvantagem antes mesmo de iniciarem a pesquisa. Isso foi constatado no estudo de Jones e Roberts (2005), em que quase 90% dos artigos publicados em periódicos norte americanos bem cotados vem das próprias instituições locais e apenas um terço dos artigos publicados em periódicos britânicos de renome são originários de outros países que não Reino Unido e Estados Unidos. Isso pode prejudicar a proliferação de novas ideias, tendo em vista que grande parte dos artigos publicados nesses periódicos possui a mesma origem. Antes de submeterem seus artigos, os pesquisadores cuja língua principal não é o inglês já possuem um pensamento pessimista em relação à aceitação no periódico (BRINN; JONES; PENDLEBURY, 2001), o que certamente já os desestimula antes mesmo de tentarem publicar.

Além disso, publicar artigos em periódicos significa seguir estritamente um modelo proposto, de modo que todos os quesitos “burocráticos” sejam atendidos. Isso acaba por gerar desinteresse dos pesquisadores, que muitas vezes só estão realizando o estudo porque é uma exigência para que se possa obter um diploma de bacharel. Normalmente, os trabalhos que se

tornam publicações definitivas são oriundos de pesquisas de mestrado, doutorado ou de grupo de estudos (MURCIA; BORBA, 2008), em que há um maior interesse dos pesquisadores.

Outras razões que podem levar um pesquisador a não divulgar seus achados é o fato de não estar preparado para receber as críticas (ZIMAN, 1979, p. 97) ou por temer ser rejeitado, tendo em vista que a taxa de aceitação dos artigos em periódicos de alta qualidade gira em torno de 10% (MOIZER, 2009), o que os torna competitivos no meio acadêmico (GILMORE, CARSON, PERRY, 2006). Porém, se um pesquisador não divulga aquilo que descobriu, ou seja, se isso não se torna reconhecido pela sociedade, não pode ser considerado como avanços científicos, tendo em vista que ficou restrito apenas ao pesquisador.

O estilo literário também é um fator que pode prejudicar a aceitação dos artigos pelos periódicos. Os autores muitas vezes procuram imitar estilos de outros trabalhos já aceitos com a intenção de fazer com que a pesquisa já pareça compor o consenso. (ZIMAN, 1979).

2.5 Submissão do artigo ao periódico

Alguns estudos já analisaram a relação que a divulgação prévia dos artigos pode ter com a aceitação dele quando submetido a um periódico. O fato é que, ao participar desses eventos de divulgação, como *workshops*, seminários, congressos etc. os artigos recebem diversos comentários, críticas e sugestões que, ao serem levados em consideração, podem contribuir para a sua melhoria e aumentar as chances de serem aceitos pelo periódico. Por isso, inclusive, costuma-se dizer que um estudo não é obra exclusiva do autor, mas sim uma construção coletiva, visto que abrange participações externas, e cujo objetivo é gerar o conhecimento, que se tornará um benefício social.

Para aqueles que pretendem publicar seus artigos em periódicos, é fundamental que saibam trabalhar em equipe (ENGLEBRECHT; HANKE; KUANG, 2008), de forma a aceitar sugestões e críticas que tendem a enriquecer o conteúdo da pesquisa.

Há quem acredite que os critérios de seleção dos artigos a serem publicados pelos periódicos são tendenciosos (ARGILÉS; GARCIA-BLONDON, 2011). Murcia e Borba (2008) admitiram, em suas pesquisas, que o critério *blind review* para a avaliação dos artigos pelos periódicos é fundamental para assegurar a imparcialidade, o que garante a reputação da revista (GILMORE, CARSON, PERRY, 2006). O processo de avaliação *blind review* (processo de revisão no qual não é identificado o nome do autor), no entanto, não implica a remoção da identidade dos autores, pois há traços na escrita, ou até outros aspectos, que podem acabar por revelar a autoria (TARDY; MATSUDA, 2009). Apesar disso, o periódico deve ser totalmente imparcial e manter a integridade no momento da escolha dos trabalhos

que serão publicados, sem haver nenhuma preferência especial por determinado autor, ou seja, deve atentar mais para as ideias defendidas pela pesquisa do que para a autoria (ZIMAN, 1979).

2.6 Estudos anteriores

Quanto ao aspecto da relação entre divulgação prévia e aceitação em periódico, Brown (2005) realizou uma pesquisa cujo objetivo era relacionar a circulação e apresentação do artigo e a probabilidade de aceitação em periódicos. Ele constatou que autores de artigos cuja “visualização” era mais ampla, ou seja, com maiores participações em *workshops*, por exemplo, estão mais propensos a serem convidados a publicar novamente no periódico.

Quanto ao estudo da metodologia adotada pelos autores, Schields (1997) observou, dentre outros aspectos, as principais metodologias de pesquisa adotadas em artigos publicados em periódicos norte-americanos. Encontrou a seguinte ordem decrescente de frequência: *analytic, survey, archival, laboratory experimentation, literature review, case/field study, behavioral simulation e multiple research methods*.

Por fim, quanto ao nível de submissão de artigos a um periódico e ao nível de aceitação dos mesmos, Cruz et al. (2011) estudou textos que participaram dos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Desses, 192 foram submetidos para avaliação em periódicos, dos quais 111 foram aceitos, 42 foram recusados e 39 ainda estavam em avaliação quando do encerramento deste estudo. Ou seja, apenas 15% dos 724 artigos estudados por eles foram convertidos em publicações definitivas.

3 MÉTODO

Para atingir o objetivo proposto fez-se necessário seguir alguns passos: (1º) definição do periódico que comporia a amostra; (2º) período de coleta dos dados; (3º) modo como os dados seriam coletados e (4º) o modo de análise dos dados.

O periódico que compõe esta pesquisa é o *Accounting, Organizations and Society* (AOS). O AOS fez parte da amostragem por diferentes motivos. A pesquisa de Brown (2005) teve como fonte de dados os periódicos *The Accounting Review*, *Journal of Accounting and Economics* e *Journal of Accounting Research*, todos norte-americanos. Na área contábil, os periódicos *The Accounting Review*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, *Accounting, Organizations and Society* e *Contemporary Accounting Research* são geralmente colocados em posição de topo entre os demais da área (BONNER et al., 2006). Dessa forma, foi atribuído ao AOS a característica de ser o representante europeu dos periódicos norte-americanos selecionados por Brown. Nos estudos de Murcia e Borba (2008), o AOS recebeu nota A, numa escala que vai de A a C e que leva em conta a indexação do periódico a bases de dados (indicando maior acesso ao periódico), corpo de editores (quanto mais diversificado, melhor) e sua internacionalização, tempo de existência da revista, entre outros aspectos.

A coleta de dados foi determinada para uma janela de 10 anos, de 2003 a 2012, o que nos parece um período atual e razoável para se inferir as tendências da população.

Todos os artigos divulgados pelo AOS e compreendidos nessa janela foram baixados para, em seguida, ser realizada a coleta de dados. Dentre os aspectos analisados em cada artigo, observaram-se os agradecimentos aos eventos de divulgação, como *workshops*, seminários, congressos etc. e aos indivíduos, pois acredita-se que esses fatores trazem contribuições para a melhoria do artigo, o que possivelmente aumenta as chances de ele ser aceito no periódico. Todos esses aspectos foram encontrados na seção de Agradecimentos dos artigos ou em notas de rodapé na página inicial. Artigos que não apresentaram agradecimentos, seja em tópico separado ou em nota de rodapé, foram considerados na pesquisa como não tendo participado de nenhum evento de publicação anterior, ou não ter acrescentado comentários de indivíduos. Ainda, foram estudadas as metodologias adotadas e a quantidade de autores de cada artigo, para investigar se há relação com a participação nos eventos científicos. É importante ressaltar aqui que tradicionalmente os autores optam por evidenciar sua gratidão às contribuições recebidas na seção de Agradecimentos dos artigos

(GILES; COUNCILL, 2004), o que não pode ser observado tão frequentemente nos artigos nacionais.

Depois de coletados todos os dados, decidiu-se por realizar uma análise descritiva, cujo objetivo é reunir e sumarizar os dados, com o auxílio de diagramas, gráficos etc.

Em relação à tabulação dos dados foram desconsiderados os agradecimentos ao editor, aos revisores anônimos, aos assistentes de pesquisa e de apoio técnico, aos membros das empresas em que os estudos foram realizados e às próprias empresas, aos organismos de suporte financeiro, aos respondentes das pesquisas, aos participantes dos congressos e *workshops* (considerou-se o agradecimento ao evento e não aos participantes dele), aos membros das bancas de doutorado das quais o artigo deu origem, aos revisores de congressos, aos congressos, seminários e *workshops* no plural, sem identificação, aos orientadores e às pessoas que permitiam acesso aos dados, bem como a manuscritos não publicados. Foram desconsiderados ainda os comentários de participantes de grupos de pesquisa e cursos e as referências aos colegas de academia sem citar nomes e sem identificar como uma apresentação oficial. Vale ressaltar também que respostas a autores publicadas pelo próprio periódico não foram consideradas na amostra de artigos.

Foram considerados como congresso: conferências, encontros, simpósios, consórcios etc. *Workshops* compreendem os debates, oficinas, reuniões científicas e demais eventos de média notabilidade. Por fim, seminários são os próprios seminários e as demais referências em universidades (considerou-se aqui todas as apresentações realizadas na universidade sem identificação do tipo de evento), ou seja, eventos de menor vultuosidade.

Para classificar os métodos de coleta de pesquisa dos 363 artigos estudados, foram selecionadas cinco categorias. Essas categorias foram baseadas no estudo de Kaplan (1986), com algumas modificações. São elas:

- (1) *Survey*: os dados estão disponíveis em alguma fonte, o autor faz um levantamento de todos os dados que serão utilizados na pesquisa e os analisa em forma conjunta. Nesse caso, não há uma intenção de explicar algo, mas apenas explorar um determinado assunto;
- (2) Observação pessoal/estudo de campo: o próprio pesquisador “cria” os dados a partir de sua própria observação, ou seja, nessa técnica de pesquisa, não há uma determinada fonte para coletar os dados. Há a intenção de encontrar explicações para o que foi observado (comportamentos, atitudes etc.). Foram consideradas ainda nesta categoria estudos de caso, situações em que há multi-casos e *netnography* (etnografia via internet);

- (3) Experimento: os participantes são submetidos a situações fictícias, ou seja, que não representam a realidade do cotidiano, e a partir daí são analisados os comportamentos e as atitudes dos participantes, para então realizar-se uma análise dos resultados. O pesquisador tem o controle sobre as condições do estudo;
- (4) Quantitativo: nesse método de pesquisa há a formulação de hipóteses, testes estatísticos, uso de técnicas matemáticas ou computacionais que irão explicar algum fenômeno. Geralmente ocorre em pesquisas de finanças, demonstrações e é mais voltada para análise de números; e
- (5) Teórico: essa técnica é mais utilizada por autores que desejam fazer revisões bibliográficas, discutir conceitos ou mesmo discorrer sobre teorias já formuladas. Nesta pesquisa, esse termo foi considerado como uma conotação mais ampla. Compreende, ainda, estudos históricos em documentos, textos, coletas feitas por meio de história oral, análise de filmes, exemplos, comparação entre países, registros, análise de normas, publicações, jornais informativos, entrevistas para elucidar um fenômeno etc.

Ao contrário do que Brown (2005) realizou em sua pesquisa, aqui não se teve acesso aos artigos recusados pelo periódico em relação ao período de estudo, o que pode ser considerado uma limitação. Esse aspecto contribuiria para o trabalho no sentido de que seria possível uma comparação entre os artigos que foram aceitos e os artigos recusados, permitindo uma melhor constatação dos motivos que levam um trabalho a ser publicado ou não pelo periódico.

Todos os dados relativos à contagem dos agradecimentos aos eventos e aos indivíduos, método de pesquisa e quantidade de autores foram verificados por duas pessoas separadamente, de forma a conferir maior confiabilidade aos dados apresentados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 2003 a 2012, analisou-se 363 artigos publicados pelo periódico *Accounting, Organizations and Society*. Primeiramente foram avaliadas as participações desses artigos em eventos externos como *workshops*, congressos e seminários e as contribuições recebidas de indivíduos, conforme os agradecimentos de cada artigo. Em seguida, foi analisada a quantidade de autores dos respectivos artigos e comparada à participação nos eventos científicos. Por fim, relacionou-se o método de coleta de dados adotado pelos artigos com os respectivos agradecimentos concedidos.

4.1 Análise dos agradecimentos

Na seção de agradecimentos dos artigos, foram considerados aqueles que se destinavam a eventos científicos (aqui classificados em três: *workshops*, congressos e seminários) e a indivíduos. No entanto, nem todos os artigos apresentam agradecimentos a esses itens, conforme se pode observar na figura 1.

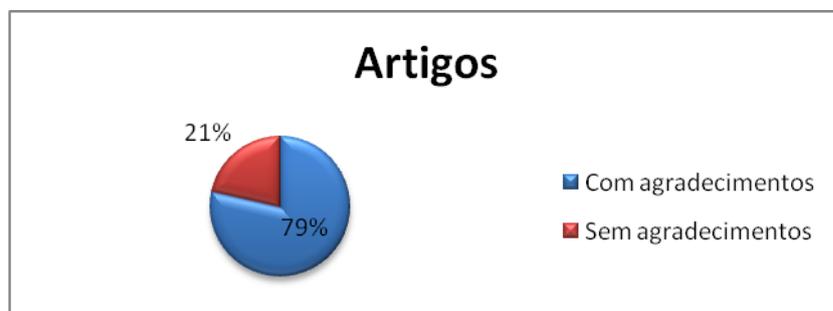


Figura 1: Classificação percentual dos artigos quanto à realização ou não de agradecimentos.

A partir da figura 1, é possível perceber que 21% dos artigos (ou 78 dos 363) não possuem sequer uma participação em qualquer desses eventos ou uma única contribuição de indivíduo, enquanto 79% apresentam pelo menos uma quantidade de algum desses itens. Pode-se considerar 79% como uma quantidade significativa, tendo em vista que apenas um quinto, aproximadamente, dos artigos aceitos pelo periódico alcançaram esse atributo sem receberem sequer uma contribuição externa (ou, pelo menos, sem mencioná-la).

Analisando a totalidade de agradecimentos, concedidas pelos 363 artigos, pode-se observar que a maior parte deles se associava a indivíduos, seguido de congressos, seminários e, por fim, *workshops*, conforme a figura 2.

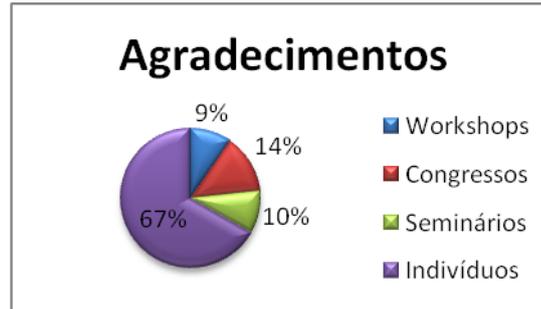


Figura 2: Distribuição percentual dos agradecimentos.

Ou seja, se na totalidade de artigos ocorreram 100 agradecimentos, 67 deles destinavam-se a indivíduos, 14 a congressos, 10 a seminários e 9 a *workshops*. Se somadas todas as participações nesses três tipos de eventos e as contribuições de indivíduos chega-se a uma média aproximada de 8,77 itens por artigo, desconsiderando aqueles que não tiveram nenhuma contribuição externa, ou seja, considerando a totalidade de 285 artigos (ou 79% do total).

No entanto, nem todos os artigos realizaram agradecimentos a esses eventos e a indivíduos, conforme visto acima. Por isso, quando foi considerada a média por artigo que participou de cada evento não obrigatoriamente se tem a mesma ordem dos itens. Dessa forma constatou-se que a maior média foi a dos seminários (2,92 por artigo participante de seminário), embora não tenha sido o evento com maior número de agradecimentos, em sua totalidade. Em seguida, os *workshops* apareceram em média de 2,62 por artigo. E, por último, os congressos apresentaram uma média de 1,91 por artigo. Os agradecimentos a contribuições de indivíduos foram os mais numerosos, com uma média de 6,47 por artigo.

Pode-se constatar, com isso, que, embora os congressos tenham aparecido em maior número dentre os eventos científicos (14%), eles apresentaram a menor média, o que pode ser explicado pelo fato de aparecerem em uma maior quantidade de artigos. Isso pode ser constatado observando-se a figura 3, a seguir.

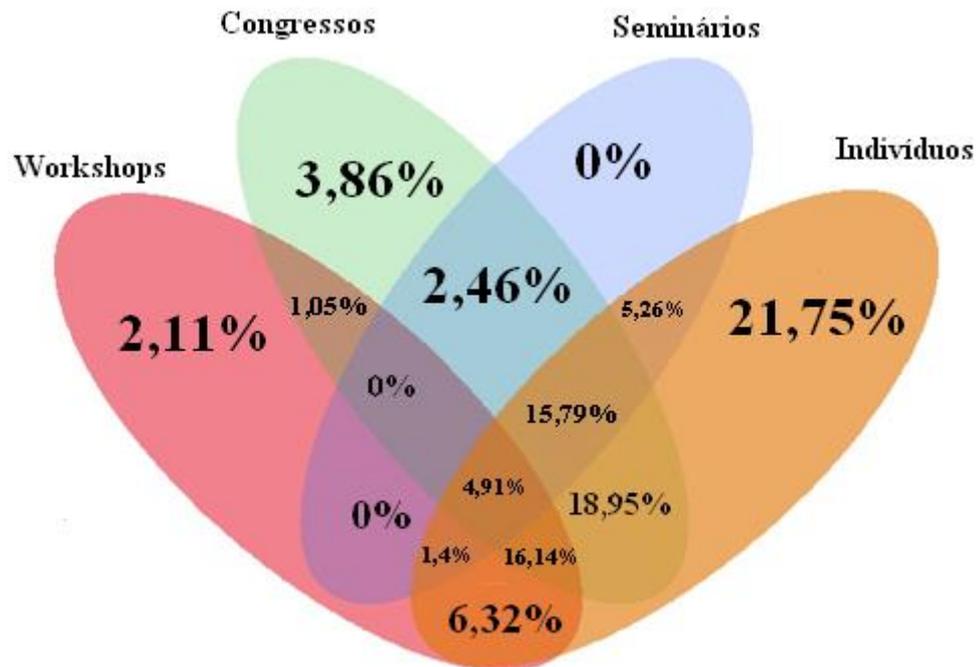


Figura 3: Distribuição dos artigos, conforme os agradecimentos aos eventos e indivíduos

A partir do diagrama, é possível perceber que um total de 63,16% dos artigos fizeram agradecimentos a congressos, enquanto 29,82% a seminários e 31,93% a *workshops*, o que explica o fato de os congressos, apesar de receberem a maior parte dos agradecimentos (dentre os eventos científicos), terem a menor média por artigo participante de congresso.

É importante ressaltar que, para a elaboração desse diagrama, foram considerados apenas os artigos que fizeram agradecimento a pelo menos um dos itens (ou seja, 285 artigos). Dessa forma, pode-se observar que um total de 21,75% dos artigos realizou agradecimentos apenas a indivíduos, enquanto nenhum artigo recebeu contribuições apenas de seminários. Além disso, 4,91% dos artigos participaram dos três eventos científicos e ainda receberam colaboração de indivíduos e menos de 10% dos artigos não realizou agradecimento a nenhum indivíduo. Por fim, nenhum artigo agradeceu aos três eventos científicos simultaneamente sem agradecer a pelo menos um indivíduo.

Brown (2005) espera que artigos enviados a instituições estejam mais propensos à aprovação em periódico do que os enviados a congressos. Isso porque, além dos *workshops* proporcionarem mais tempo de exposição do artigo, mais pessoas irão lê-lo, dentre outras razões. Embora tenha sido constatada nesse estudo uma totalidade de congressos superior à de *workshops*, quando se calculou a média foram encontrados os resultados esperados por Brown (2005). Isso quer dizer que uma menor quantidade de artigos participou de *workshops*, no

entanto, esses poucos artigos participaram de muitos desses eventos, superando a média dos congressos, conforme já foi ressaltado anteriormente.

Na figura a seguir, os 363 artigos foram distribuídos conforme o número total de participações, considerando apenas os três eventos científicos (ou seja, excluindo as contribuições de indivíduos):

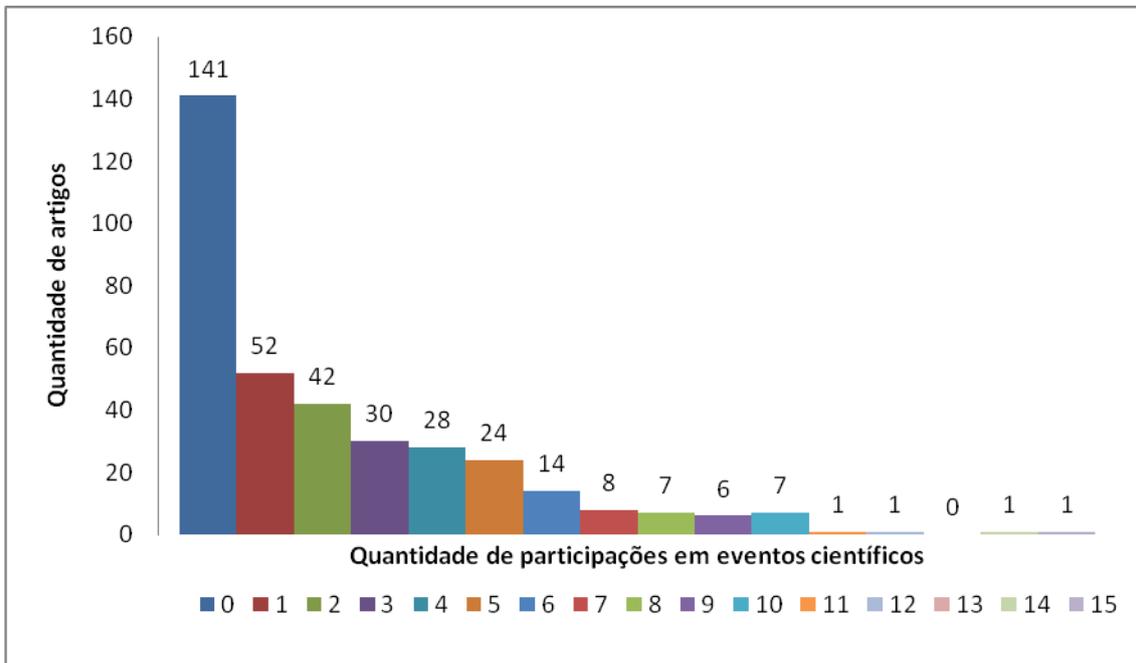


Figura 4: Distribuição dos artigos conforme o número total de participações em eventos científicos.

Dessa forma, pode-se perceber que o número total de eventos científicos presentes nos artigos variou de 0 a 15, sendo 0 a maioria. Pode-se constatar, com o auxílio da figura 3, que uma grande parte dos artigos (21,75% do total de artigos que tiveram agradecimentos, ou seja, de 285) agradeceu apenas a indivíduos e isso explica o fato de a coluna 0 dos eventos científicos ser tão numerosa, pois além de abranger os que não participaram de nada, inclui também os que receberam apenas contribuições de pessoas.

Por outro lado, um total de 222 artigos agradeceu a um ou mais eventos científicos, o que representa mais de 60% do total de artigos estudados. Pode-se perceber, com isso, que, embora, o número de agradecimentos a indivíduos sejam os mais numerosos, as participações em eventos científicos também podem ser um fator relevante para quem deseja ver seu artigo publicado neste periódico.

4.2 Análise por quantidade de autores

A seguir, será analisada a quantidade de autores por artigo, pois acredita-se que quanto maior o número de pessoas envolvidas no trabalho, maior é a contribuição para o mesmo. Isso

porque, além de haver a troca de experiência, há ainda a discussão interna e a resolução de questões difíceis entre eles, antes de submeter os trabalhos ao periódico (HARTLEY, 2005), o que poderia facilitar sua aceitação pelo mesmo.

No total, 717 autores foram responsáveis por 363 artigos, o que corresponde a uma média aproximada de 1,96 autores por artigo. O número de autores variaram de 1 a 4, sendo 1 a maioria (36%), seguido de 2 autores (34%), 3 (27%) e, por fim, 4 autores (3%). No estudo de Brown (2005), a maior parte dos artigos foi escrito por 2 autores, seguido de 1, 3 e, por fim, 4.

A partir daí, classificou-se a ocorrência ou não de participações em eventos e contribuições de indivíduos conforme a quantidade de autores do artigo. Pode-se observar que os artigos com quatro autores tiveram proporcionalmente a menor porcentagem de participações, sendo que um total de 27,27% desses artigos não realizaram agradecimentos a esses eventos ou não receberam contribuições de indivíduos, enquanto as outras três classificações tiveram uma distribuição mais uniforme.

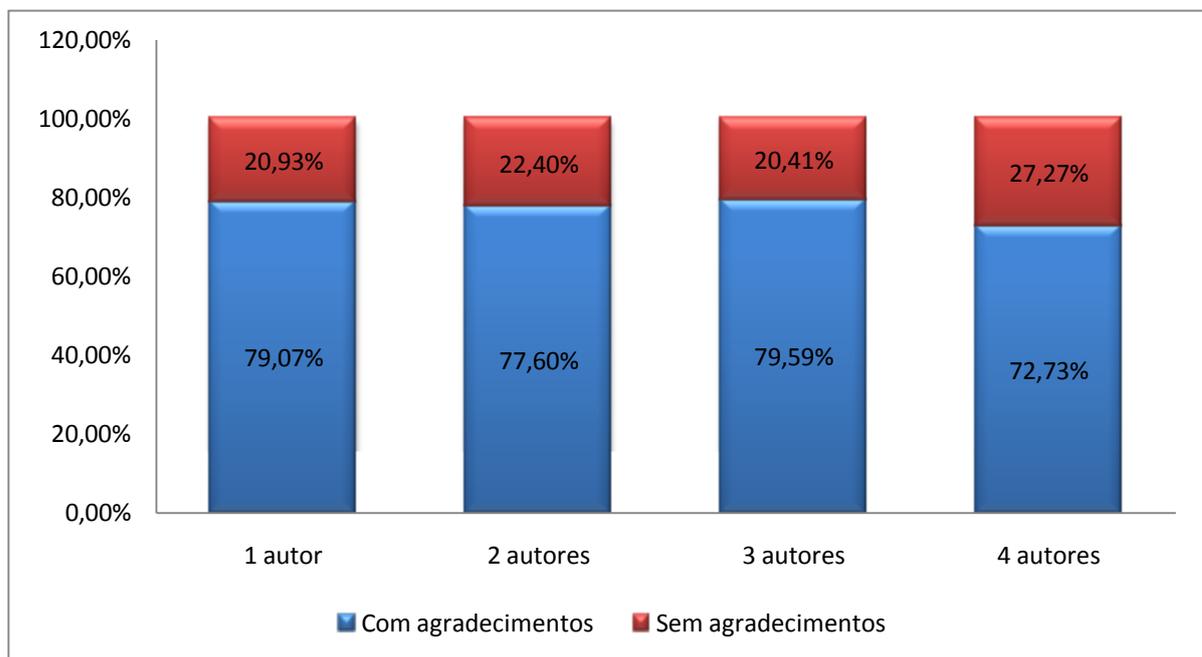


Figura 5: Classificação percentual dos artigos quanto à realização ou não de agradecimentos, de acordo com a quantidade de autores.

A figura 6 segrega a média de participação dos artigos (classificados pela quantidade de autores) nos respectivos eventos científicos. Aqui foram considerados apenas os artigos que participaram dos respectivos eventos externos para o cálculo da média.

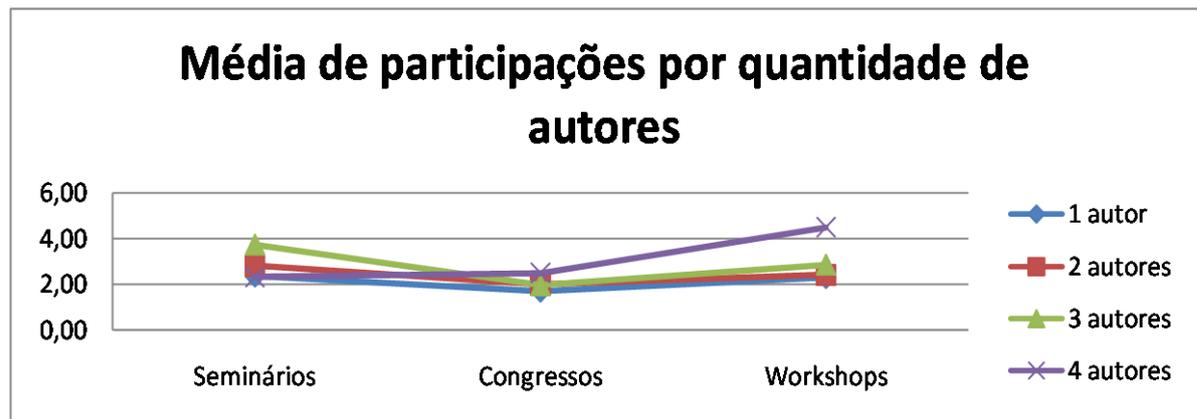


Figura 6: Média de participações nos eventos científicos, de acordo com a quantidade de autores, e considerando apenas os artigos que tiveram participação no respectivo evento.

Pode-se concluir com a figura 6 que, de modo geral, as participações em eventos aumentam à medida que a quantidade de autores aumenta. Isso só não ocorreu para os artigos de três autores, que tiveram uma leve queda na média de congressos, e para artigos de quatro autores, cuja média de seminários também apresentou comportamento atípico. Os agradecimentos a indivíduos foram retirados do gráfico, pois, conforme já foi demonstrado anteriormente, são itens discrepantes, já que apresentam uma média muito superior a dos outros itens, o que dificulta a visualização geral.

Um estudo realizado por Hartley (2003) constatou que artigos com apenas um autor fizeram mais agradecimentos em relação aos de dois autores, que por sua vez fizeram mais que os de três ou mais autores, embora essa diferença não fosse significativa. Esse resultado é justamente o oposto do que foi encontrado nesse estudo, considerando apenas os três eventos científicos.

Há quem acredite, no entanto, que não é possível traçar nenhuma conclusão a partir da quantidade de autores, tendo em vista que, muitas vezes, os nomes representados no artigo podem significar apenas um “escambo autoral” (CASTIEL; SANZ-VALERO, 2007), ou seja, o verdadeiro autor acrescenta o nome de outras pessoas em seu artigo em troca de também ter seu nome na autoria dos artigos dessas pessoas.

4.3 Análise por método de coleta de dados adotado

A seguir serão analisados os métodos de coleta de dados adotados pelo autores, pois, segundo Argilés e Garcia-Blandon (2011) a metodologia adotada para a realização dos estudos é um possível fator influente da aceitação ou não do artigo pelo periódico.

A maior parte dos artigos optou pelo artigo teórico (44%), seguido de estudo de campo (23%), experimento (13%), *survey* (12%) e, por fim, quantitativo (8%). Vale ressaltar ainda que a classificação do método ocorreu em relação à coleta de dados.

A porcentagem da classificação de artigos com participações e artigos sem participações por método de coleta de dados adotado se dá conforme a figura 7.

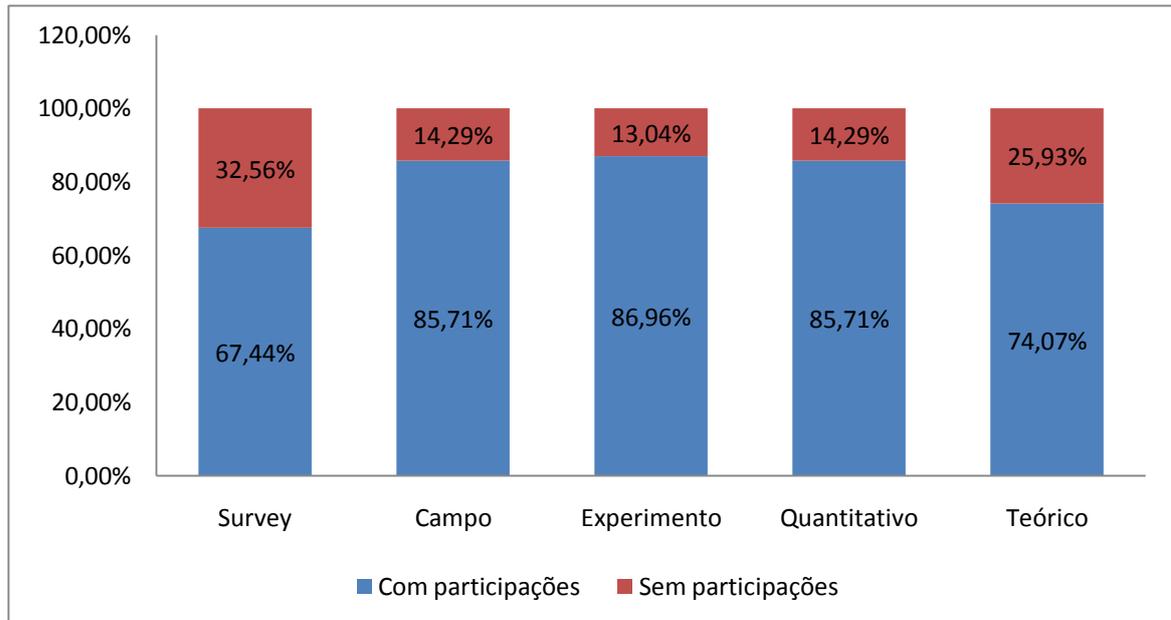


Figura 7: Classificação percentual dos artigos quanto à realização ou não de agradecimentos, de acordo com o método de coleta de dados.

Dessa forma, os artigos classificados como experimento foram os que proporcionalmente mais participaram de eventos externos, seguido de quantitativo e estudo de campo, teórico e, por fim, *survey*.

Com relação à média dos agradecimentos totais, ou seja, levando em consideração os três eventos científicos e os agradecimentos aos indivíduos, os artigos, conforme o método de coleta de dados, que mais mencionaram agradecimentos foram, em ordem decrescente: quantitativo, experimento, estudo de campo, teórico e *survey*, ordem quase coincidente com a porcentagem quanto a ocorrência ou não de participações. Vale ressaltar, primeiramente, que os artigos que não tiveram agradecimentos a esses eventos não foram considerados no cálculo da média.

Na figura 8, os métodos de coleta de dados foram segregados por evento científico (desconsiderando os agradecimentos aos indivíduos pelos motivos já mencionados).

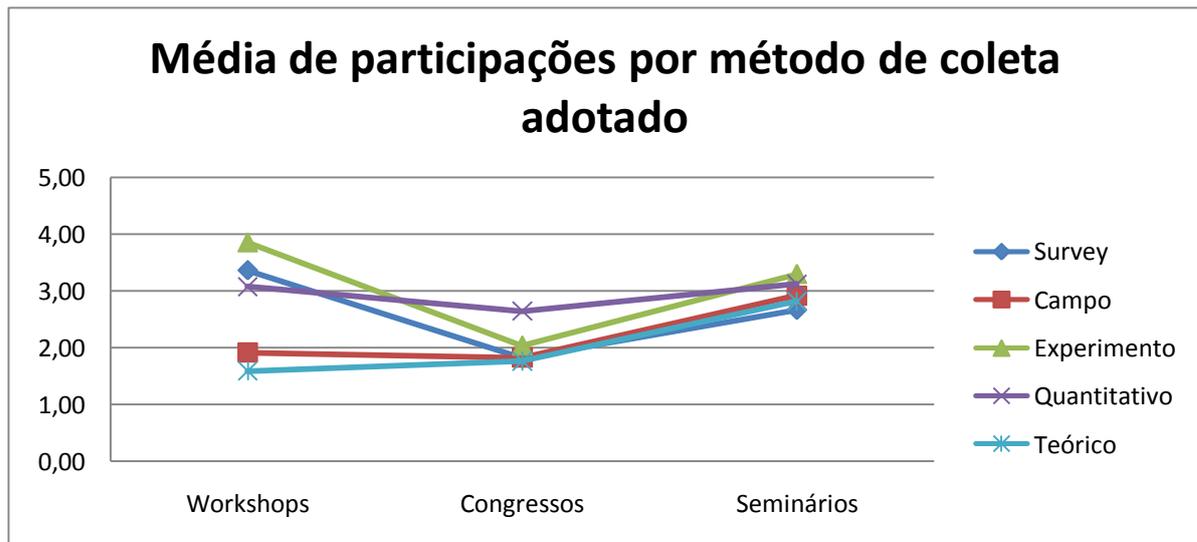


Figura 8: Média de participações nos eventos científicos, de acordo com método de coleta de dados adotado, e considerando apenas os artigos que tiveram participação no respectivo evento.

A partir da figura 8, é possível inferir que os artigos que optaram pelo estudo de campo e pelo estudo teórico possuem comportamento semelhante para a média das participações nesses eventos. Em relação à média de participação em congressos, com exceção dos artigos quantitativos, todos os outros apresentaram uma média próxima. Por fim, a média dos seminários é a mais uniforme, considerando todos os métodos de coleta de dados.

4.4 Discussão

O professor Welington Rocha, coordenador do 12º Congresso de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo, defende que os principais motivos que explicam o fato de trabalhos apresentados nesses eventos não serem publicados em periódicos são: não há interesse dos próprios autores e há muitos aspectos que ainda devem ser mais exercitados para a publicação de trabalhos científicos. O professor defende que os trabalhos de contabilidade, principalmente por se tratar de uma ciência social aplicada, não devem ficar restritos ao âmbito acadêmico, mas sim serem disseminados por toda a sociedade. Além disso, afirmou que alguns dos problemas que dificultam a publicação dos artigos em periódicos são “a falta de clareza no objetivo e no conteúdo do trabalho, além de irregularidades com a estrutura básica de um artigo”, ele alerta para que os pesquisadores sejam mais cautelosos com as exigências de cada periódico, para que questões burocráticas não impeçam o trabalho de ser aceito. Há que se atentar também para problemas de ética nos trabalhos, como “plágio, ausência de crédito e fraude na coleta de dados” (GOMES, 2013).

Segundo Brown (2005, p. 82, tradução nossa), “apesar da importância e do apelo intuitivo para a publicação dos trabalhos científicos, não há uma evidência sistemática de que,

quanto mais os artigos forem circulados, mais propensos estarão a serem divulgados”. Brown (2005) não atribui aos comentários recebidos em workshops a responsabilidade de ter melhorado a pesquisa. Isso pode ter ocorrido em decorrência de o autor ter se preparado para o evento científico e, com isso, ter aprimorado seus estudos. O fato é que, independente de qual seja a causa, um artigo que participou de *workshop* tem mais chances de ser aceito em periódicos. Isso pôde ser constatado nos nossos estudos, em que quase 80% dos artigos publicados pelo AOS nessa janela de 10 anos participaram de algum evento científico ou receberam contribuições de indivíduos antes de sua submissão.

As causas para a não aceitação dos artigos nos periódicos podem ser diversas. A começar pelos próprios autores, que muitas vezes não tem interesse na publicação. Argilés e Garcia-Blandon (2011) atribuem também aos próprios periódicos a “culpa” da baixa taxa de publicação de artigos, tendo em vista que o processo é demorado e há uma tendência de se publicar determinadas metodologias, tópicos e optar por determinadas instituições, o que já desestimula os pesquisadores antes mesmo de submeterem seus artigos aos periódicos. Eles acreditam que esse modelo de rejeição em massa restringe a discussão e a comunicação, o que poderia beneficiar toda a sociedade. Moizer (2009) critica as baixas taxas de aceitação por parte dos periódicos e o longo processo de publicação dos mesmos, o que mais uma vez podem causar a desmotivação dos autores em tornar seus artigos publicações definitivas.

A comunidade contábil também tem grande participação nisso, conforme defendem Argilés e Garcia-Blandon (2011, p. 28, tradução nossa):

A comunidade contábil foca mais em restringir e monitorar do que em disseminar. Ela está mais preocupada em salvaguardar a rigidez daquilo que pode ser publicado do que em permitir o auto julgamento. Ela dá mais ênfase ao monitoramento do que à promoção de geração de novas ideias e conhecimentos.

Dessa forma, mesmo em vista de todas as dificuldades externas impostas ao pesquisador para ter seu artigo publicado em periódico, ele deve realizar um esforço máximo para atingir todas essas exigências, lembrando sempre dos benefícios que ele pode gerar para toda a sociedade e até para si mesmo. Pode até ser que publicar em periódico seja uma tarefa praticamente impossível. Mas a simples divulgação de seus estudos, levando sempre à discussão da comunidade nos mais diversos eventos científicos, já é suficiente para gerar um benefício social e contribuir para o reconhecimento acadêmico do próprio autor, além de poder aumentar as chances da aceitação de seus estudos

5 Considerações Finais

5.1 Conclusão

A partir do estudo do periódico *Accounting, Organizations and Society*, foi possível observar a importância da circulação dos artigos antes de submetê-los ao periódico, tendo em vista que boa parte dos artigos aceitos pelo AOS nesse período receberam contribuições externas antes de sua publicação, sendo que parte significativa delas adveio de indivíduos. Além disso, constatou-se que, de modo geral, quanto maior o número de autores, maior a circulação do artigo e, portanto, maior a quantidade de agradecimentos concedidos. Por fim, a diferença entre os métodos de coleta de dados quanto à realização ou não de agradecimentos variou numa margem de 15%, o que pode corroborar o que defendem alguns autores em relação ao fato de que o método é um elemento relevante de avaliação do artigo pelo periódico antes de sua aceitação.

Com isso, é necessário atentar para a importância da circulação da pesquisa e despertar o interesse dos pesquisadores para que elas não fiquem restritas ao âmbito acadêmico, pois podem contribuir de forma significativa para a evolução intelectual da sociedade, permitindo que novas descobertas possam surgir. A publicação em periódico, além de contribuir para o currículo acadêmico de seu autor, faz com que o estudo se torne uma publicação definitiva, possibilitando o acesso de boa parte da população que tenha interesse nesses resultados.

A presente pesquisa buscou contribuir no sentido de alertar os pesquisadores da área contábil para a importância da publicação dos seus trabalhos em revistas, tornando-se uma pesquisa de maior evidência. É importante salientar, no entanto, que cada periódico possui suas particularidades, o que impossibilita que os resultados encontrados nessa pesquisa sejam atribuídos a outros, que não o *Accounting, Organizations and Society*. Para isso, novas pesquisas devem ser realizadas com os periódicos desejados. No entanto, os resultados encontrados nesse estudo podem ainda servir de indícios para explicar a dificuldade da publicação em revistas.

A participação da comunidade na construção do conhecimento científico, além de integrar todos os interessados nos resultados da pesquisa, possibilita uma maior variedade no intercâmbio de ideias, permitindo o aperfeiçoamento cada vez maior dos estudos. Presumivelmente, quanto maior a participação da sociedade, maior a troca de conhecimentos e maior o conhecimento agregado por todos. Dessa forma, deve haver um esforço coletivo no sentido de divulgação das descobertas para que, assim, os conhecimentos possam ser somados, propiciando a evolução da ciência.

5.2 Limitações

Durante a realização da pesquisa, algumas limitações puderam ser observadas, no entanto não impossibilitaram a continuação do trabalho. Primeiramente, destaca-se o fato de os artigos publicados pelo AOS serem escritos em língua inglesa. Dessa forma, sempre há uma subjetividade dos autores quanto à interpretação do que está escrito (isso vale principalmente no momento da classificação dos métodos de coleta de dados). Em segundo lugar, a própria classificação selecionada para representar os métodos pode não ser a mais adequada, tendo em vista, por exemplo, que a classificação “teórico” abrange grande parte de artigos que coletaram seus dados de forma diversificada, ou seja, dentro de uma mesma classificação encontra-se uma variedade de modos de coleta de dados. Por esse não ser o objetivo principal do estudo, acredita-se não ter causado grandes interferências nos resultados. Por fim, foi considerado na realização deste trabalho que participação em evento científico significa recebimento de contribuições (comentários, sugestões etc.) no evento, o que nem sempre ocorre.

5.3 Sugestões de Pesquisa

Como sugestão de pesquisa, recomenda-se o estudo de periódicos europeus de menor nível de classificação, com o intuito de averiguar se seguem o mesmo comportamento do AOS. Sugere-se ainda um estudo histórico para verificar se houve uma evolução na participação dos eventos científicos em relação aos artigos publicados pelo AOS.

Outras possibilidades que podem emergir a partir do presente estudo para o aprofundamento dessa análise são: realização de um teste de média com as variáveis quantidade de autores e método de coleta de dados, ou ainda verificação dos principais fatores que divergem entre os grupos de artigos que receberam agradecimentos (79%) e os que não receberam (21%), principalmente no que tange a metodologia, origem acadêmica etc.

Referências

- ARGILÉS, J. M.; GARCIA-BLONDON, J. Accounting Research: A Critical View of the Present Situation and Prospects. *Revista de Contabilidad*, v. 14, n. 2, p. 9-34, 2011.
- ARRINGTON, C.; SCHWEIKER, W. The rhetoric and rationality of accounting research. *Accounting, Organizations and Society*, v. 17, n. 6, p. 511-533, 1992.
- BIRD, J.; BIRD, M. Do Peer-Reviewed Journal Papers Result from Meeting Abstracts of the Biennial Conference on the Biology of Marine Mammals? *Scientometrics*, v. 46, n. 2, p. 287-297, 1999.
- BONNER, S. et al. The most influential journals in academic accounting. *Accounting, Organizations and Society*, v. 31, p. 663-685, 2006.
- BRINN, T.; JONES, M.; PENDLEBURY, M. Why do UK accounting and finance academics not publish in top US journals? *British Accounting Review*, v. 33, p. 223-232, 2001.
- BROWN, L. The importance of circulating and present manuscripts: evidence from the accounting literature. *The Accounting Review*, v. 80, n. 1, p. 55-83, 2005.
- CAPES. Plano Nacional de Pós Graduação (PNPG) 2011-2020. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 28 de Novembro de 2013.
- CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 12, p. 3041-3050, 2007.
- CHAN, K. C. et al. Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: A research note. *Accounting, Organizations and Society*, v. 34, issue 6/7, p. 875-885, 2009.
- CLARK, O.; CASTRO, A. A Pesquisa. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, v. 17, n. 1, p. 67-69, 2003.
- CRUZ, A. et al. Da pesquisa em construção à publicação definitiva – Conversão da produção científica no campo da contabilidade (2001-2010). In: 11º Congresso USP de controladoria e contabilidade, 28 e 29 de Julho de 2011, São Paulo. Anais... São Paulo, 2011, p. 1-17.
- CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 10, n. 1, p. 94-107, 2005.
- EINSTEIN, A. Berliner Tageblatt, 20 de Abril de 1924. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/fisica/0007.html>>. Acesso em: 30 de Novembro de 2013.
- ENGLBRECHT, T. D.; HANKE, S. A.; KUANG, Y. An assessment of patterns of co-authorship for academic accountants within premier journals: Evidence from 1979-2004. *Advances in Accounting, Incorporating Advances in International Accounting*, v. 24, p. 172-181, 2008.
- GILES, C. L.; COUNCILL, I. G. Who gets acknowledged: Measuring scientific contributions through automatic acknowledgment indexing. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 101, n. 51, p. 17599-17604, 2004.
- GILMORE, A.; CARSON, D.; PERRY, C. Academic Publishing: Best practice for editors, guest editors, author and reviewers. *European Business Review*, v. 18, n. 6, p. 468-478, 2006.
- GOLDEN-BIDDLE, K.; LOCKE, K. *Composing qualitative research*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997.
- GOMES, R. Entrevista Prof. Welington Rocha. Disponível em: <<http://www.fea.usp.br/noticias.php?i=959>>. Acesso em: 13 de Novembro de 2013.
- GREEN, R., O'HARA, M., SCHWERT, G. W. Joint Editorial. *Journal of Financial Economics*, v. 65, n. 2, p. 163-165, 2002.

- HANAUER, D.; ENGLANDER, K. Quantifying the burden of writing research articles in a second language: data from Mexican scientists. *Written Communication*, v. 28, n. 4, p. 403-416, 2011.
- HARTLEY, J. Refereeing and the single author. *Journal of Information Science*, v. 31, n. 3, p. 251-256, 2005.
- HARTLEY, J. Single authors are not alone: colleagues often help. *Journal of Scholarly Publishing*, v. 34, n. 2, p. 108-113, 2003.
- HYLAND, K. Bringing in the reader: addressee features in academic articles. *Written Communication*, v. 18, n. 4, p. 549-573, 2001.
- HOPWOOD, A. Whiter accounting research? *The Accounting Review*, v. 82, n. 5, p. 1365-1374, 2007.
- JONES, M. J.; ROBERTS, R. International Publishing Patterns: An Investigation of Leading UK and US Accounting and Finance Journals. *Journal of Business Finance & Accounting*, v. 32, n. 5-6, p. 1107-1140, 2005.
- KAPLAN, R. S. The role for empirical research in management accounting. *Accounting, Organizations and Society*, v. 11, n. 4/5, p. 429-452, 1986.
- KUHN, T. S. *The Structure of Scientific Revolutions*. 2a ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1970.
- MAGALHÃES, F. Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações. 98 f. Dissertação (Mestrado). 2006. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2006.
- MOIZER, P. Publishing in accounting journals: A fair game? *Accounting, Organizations and Society*, v. 34, p. 285-304, 2009.
- MUELLER, S. P. M. *A Ciência, o Sistema de Comunicação Científica e a Literatura Científica*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p.
- MURCIA, F. D.; BORBA, J. A. Possibilidades de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da CAPES. *Revista de Contabilidade e Finanças*, v. 19, n. 46, p. 30-43, 2008.
- OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, n. 29, p. 68-86, Mai/Ago 2002.
- RAFFOURNIER, B.; SCHAT, A. Is European Accounting Research Fairly Reflected in Academic Journals? An Investigation of Possible Non-mainstream and Language Barrier Biases. *European Accounting Review*, v. 19, n. 1, p. 161-190, 2010
- RORTY, R. *The consequences of pragmatism: Essays, 1972-1980*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 1982.
- SAITO, R.; HIRAMOTO, E.; SAITO, C. Taxa de publicação em periódicos de artigos apresentados em encontros acadêmicos de administração. *Revista de Economia e Administração*, v. 8, n. 4, p. 422-440, Out/Dez 2009.
- SANTOS, N.; LIMA, S.; MARTINS, G. Análise do Referencial Bibliográfico de Dissertações do Programa Multiinstitucional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UFPA, UFPE, UFRN e UnB). In: XXXIII EnANPAD 2009, São Paulo. XXXIII EnANPAD, 2009.
- SCHIELDS, M. Research in Management Accounting by North Americans in the 1990s. *Journal of Management Accounting Research*, v. 9, p. 3-61, 1997.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M; PINHEIRO, L. V. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 13, n. 2, p. 193-222, 2003.
- SOBRINHO, A. B. F. Por que fazer pesquisa? In: IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, 2007. Anais... Salvador, BA. 2007, p. 1-12

- TARDY, C.; MATSUDA, P. The Construction of Author Voice by Editorial Board Members, *Written Communication*, v. 26, n. 1, p. 32-52, 2009.
- VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. Avaliação de Desempenho na Administração de Universidade Pública: Análise Bibliométrica da Literatura Nacional e Internacional. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 5, n. 3, p. 116-125, 2013.
- VAN DE VEN, A. *Engaged scholarship: a guide for organizational and social research*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- ZIMAN, J. *Conhecimento Público*. São Paulo: Itatiaia, 1979. 164 p.
- ZIMMERMAN, J. L. Improving a manuscript's readability and likelihood of publication. *Issues in Accounting Education*, v. 4, n. 2, p. 458-466, 1989.